



ESCOLA E LITERATURA INFANTIL: EXPERIENCIAÇÕES DA POÉTICA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Marcos César Santos dos Anjos ¹

RESUMO

Este artigo contempla discussões realizadas a partir de uma pesquisa desenvolvida numa escola pública e do campo do interior da Paraíba, mediante o componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB – Campus III. Pensar na literatura infantil e suas interfaces no espaço escolar requer a reflexão acerca de como estão sendo conduzidas as experiências da palavra literária, bem como os pressupostos teórico-metodológicos que orientam sua prática. Assim, será possível entender como a literatura infantil é concebida, ou seja, se é tida como espaço de possibilidade de construção de sentidos, de expansão de horizontes do sujeito leitor, como artefato cultural que potencializa o processo de humanização, ou se é concebida como pretexto para formação conteudista, que contempla e se reduz ao reforço de habilidades linguísticas. Para que tal compreensão fosse efetivada, optou-se por uma pesquisa de caráter dialético na busca por estabelecer relações entre sujeito e objeto e, nessa relação, encontrar contradições. Como sujeitos, tem-se uma professora de uma turma multiseriada de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental e 7 discentes. Para a coleta de dados, foram utilizadas a observação da turma e aplicação de um questionário com questões abertas para a docente. Como resultados, ficou evidente que as abordagens teórico-metodológicas se apresentam fragilizadas, uma vez que concebem a literatura infantil como instrumento de reforçamento de determinadas habilidades linguísticas e conteudistas, afastando os leitores de vivenciarem o texto literário em sua inteireza.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Formação de Leitores. Experiências Literárias. Letramento Literário. Prática Docente.

INTRODUÇÃO

A referente pesquisa contempla as discussões e resultados provenientes de uma pesquisa realizada mediante o componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB-Campus III. Para sua concretização, contou-se com a colaboração uma escola pública do interior da Paraíba, sendo uma instituição de ensino localizada no campo, que oferta o ensino

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, cezar.santos.anjos2015@gmail.com;



multiseriado na Educação Infantil (Creche, Pré I e Pré II) e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I. Como sujeitos participantes, tem-se 1 professora e 7 crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Para a concretização da pesquisa teve-se como objetivo geral: compreender qual o espaço da literatura infantil em uma sala multiseriada dos anos iniciais do ensino fundamental. Elencando como objetivos específicos: mapear a concepção da professora titular acerca da importância da literatura infantil e a formação leitora de crianças do 1º e 2º anos; evidenciar a compreensão da professora acerca da identificação de experiências estéticas provenientes da leitura literária; entender o espaço que a poética literária ocupa em sala de aula, bem como a realização da condução de experiências literárias.

A referente pesquisa se faz necessária pelo fato de contemplar discussões pertinentes para a formação leitora literária numa perspectiva de humanização pela palavra poética que forma e transforma, sendo a literatura infantil um poderoso artefato cultural que assume papel relevante de construção de saber tanto na escola quanto fora dela. Portanto, se faz necessário compreender e refletir acerca das abordagens teórico-metodológicas que orientam as experiências do texto literário no espaço escolar.

Ainda, a literatura possibilita a compreensão do mundo, dos outros e de si mesmos. É uma forma de intervir no mundo, deixando marcas poéticas de caráter expressivas, propiciando aos seus leitores a possibilidade de refletir sobre o mundo feito palavra.

Como se trata de uma linguagem proveniente de imaginários, sentimentos e rica de sentidos, a literatura permite seus leitores construir e reconstruir ideias explícitas e implícitas em um texto através da interlocução de saberes e vivências. Portanto, a temática é urgente a ser pensada, uma vez que na medida em que se trabalha numa perspectiva do letramento literário, o professor mediador das práticas de leitura estará possibilitando a ampliação das experiências leitoras, mobilizando no corpo expressivo afetos estéticos, imaginativos e criativos mediante a palavra literária. Possibilitar experiências literárias na escola é o primeiro passo para a construção e reconstrução do ser através da palavra literária que humaniza.

METODOLOGIA



A referente pesquisa contempla as discussões e resultados provenientes de uma pesquisa realizada mediante o componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB-Campus III. Para sua concretização, contou-se com a colaboração uma escola pública do interior da Paraíba, sendo uma instituição de ensino localizada no campo, que oferta o ensino multiseriado na Educação Infantil (Creche, Pré I e Pré II) e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I. Como sujeitos participantes, tem-se 1 professora e 7 crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

Como forma de coleta de dados, utilizou-se da observação e a aplicação de um questionário. O primeiro instrumento, a observação (que contou com um roteiro prévio e teve duração de 3 dias, com duração de 4 horas cada encontro) se torna relevante na medida em que “[...] envolve todos os instrumentos: a reflexão, a avaliação e o planejamento; pois todos se inter cruzam no processo dialético de pensar a realidade” (WEFFORT, 1996, p. 2).

Com base na observação da realidade, foi elaborado o segundo instrumento, o questionário, contendo 8 questões abertas com vistas a obter respostas plausíveis para o problema aqui postulado, sendo aplicado em um outro momento. Com isso, os dados coletados a partir dos dois instrumentos foram analisados de forma a encontrar as determinantes que orientam o fenômeno estudado.

A pesquisa é de caráter dialético, pois buscou-se estabelecer relações entre sujeito e objeto e, nessa relação, encontrar contradições. Por conseguinte, foi realizada uma análise crítica do objeto de estudo e dos dados coletados, evidenciando as determinações/configurações que o fazem ser o que é. (WACHOWICZ, 2001, p. 1).

REFERENCIAL TEÓRICO

Postular o espaço da poética literária no contexto escolar implica na análise das proposições teórico-metodológicas pelas quais os profissionais da educação² se fundamentam e direcionam a prática de leitura do texto literário. As relações de poder se apresentam no contexto educacional na medida em que prevalecem os interesses e pretensões da escola, dos professores e, por último, dos estudantes. É a partir dessa

² Que serão, neste estudo, denominados como sendo mediadores do processo de leitura.



hierarquização que, muitas das vezes, a escola forma sujeitos e propicia experiências literárias.

Sempre há uma intencionalidade por trás de todo processo de formação leitora, mesmo havendo contradições entre o que se entende por literatura infantil, sua prática e sua importância na formação de leitores. Os mediadores de leitura apoiam-se, mesmo que de forma impensada, em paradigmas que norteiam todo o processo de leitura, ficando evidente suas perspectivas normativas, em que a veiculação de normas se insere nos textos literários, aparecendo em diferentes nuances, “[...] o que depende de seu comprometimento ideológico com os interesses do adulto.” (ZILBERMAN, 2003, p. 103).

É na relação entre leitor, obra dita literária e mediador de leitura, seguindo uma perspectiva alienante e reprodutivista, que decorre a veiculação de normas que moldam o sujeito leitor, submetendo-o a modelos comportamentais a serem seguidos. Isso significa a afirmação de “compromisso com um grupo pedagógico e limita, de um lado, a contribuição da criança no texto; de outro, restringe seu valor artístico.” (ZILBERMAN, 2003, p. 130).

Quando abordada de forma renovadora e interrogadora do tempo e do espaço na medida em que propicia experiências outras, a literatura infantil contempla a ruptura normativa e adentra no campo formativo (não no sentido escolar educativo), renovando-se e prevalecendo seus princípios artísticos. Portanto, “[...] o valor literário tão somente emergirá da renúncia ao normativo [...] que se dá sempre como ruptura e não como obediência.” (ZILBERMAN, 2003, p. 69).

Nas melhores intenções, a prática da literatura infantil – e o letramento literário – é concebida a partir do movimento em que o leitor conta ou reconta uma determinada história utilizando palavras autorais. A experiência construída durante a leitura do texto literário dá espaço a contemplação reprodutivista, em que apenas reproduzem os desfechos com vistas a contemplar as concepções teórico-metodológicas implícitas nas solicitações do mediador da leitura perante o percurso.

A formação de leitores está pautada numa perspectiva normativa que enfatiza a identificação e classificação de dados, o preenchimento de fichas de leituras, reposta orais as colocações do mediador de leitura etc. sendo então apenas um meio de confirmação da realização da leitura solicitada. A literatura infantil é, pois, concebida



como um pretexto para a execução de pretensões conteudistas, que conduzem o leitor para o afastamento do texto literário.

Promover o letramento literário requer que práticas que distanciam o leitor da obra literária sejam abandonadas e que se passe a compreender e abordar as obras literárias sob uma perspectiva interacional, a qual compreende a produção de sentidos e não a mera reprodução do que é postulado na obra, uma vez que o letramento literário é concebido como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009 p. 67 *apud* SOUZA; COSSON, 2011, p. 103), em que a interlocução de saberes se faz presente.

“Não é possível aceitar que a simples atividade de leitura literária seja considerada a atividade escolar de leitura literária.” (COSSON, 2018, p. 26). Evitando esse distanciamento do leitor e texto literário, os mediadores de leitura estarão desprendendo-se de uma concepção conteudista e compreendendo a literatura infantil como artefato de fomento de humanização e ampliação dos horizontes do sujeito leitor.

O texto e quem o escreve tem algo a dizer, tem algo a colocar sobre si, sobre o mundo. É na relação entre autor, texto e leitor que se constroem os sentidos de um texto, pois a interconexão de saberes propicia a reflexão acerca da palavra que forma, transforma e representa, simbolicamente, a realidade. Apesar do texto estar escrito, ele não se encontra dado, finalizado e fechado na univocidade de uma determinada ideia.

O texto surge “do entrelaçar de vários fios de pensamento que se inter-relacionam e tecem o discurso nasce o texto” (CRUZ, 2015, p. 45). O sentido do texto nasce e se completa através da interação estabelecida entre quem comunica (o autor), o meio de veiculação da linguagem (meio de abordagem) e o leitor (o qual assume postura problematizadora frente as ideias colocadas).

Nesse sentido, as práticas de leituras podem ser concebidas como um fenômeno solitário, mas as interpretações construídas sugerem um ato solidário, ou seja, a leitura assume um caráter solidário na medida em que há a socialização de compreensões a partir dos textos literários, em que há espaço para a externalização dos sentidos construídos e o confronto dialógico entre os demais leitores, pelo fato da leitura ser “um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo” (COSSON, 2018, p. 27).

“O objetivo primeiro de um texto literário é proporcionar prazer estético em quem o aprecia, vislumbrando as imagens nele geradas.” (CRUZ, 2015, p. 48). A linguagem e suas manifestações permitem a materialização do mundo e,



consequentemente, sua compreensão. É a linguagem que toca o leitor, sensibilizando sua imaginação e ampliando suas perceptivas de mundo na medida em que há a conexão entre os elementos da obra e as experiências do leitor, o qual “[...] encontra um elo visível com o texto, vendo-se representado no âmbito ficcional.” (ZILBERMAN, 2003, p. 73). É desse encontro interacional, dialógico e representacional que provém os afetos estéticos.

No processo de interação, que mobiliza experiências (literárias, imaginativas, criativas), “o leitor vê no texto a concretização verbal (imagens visíveis) da representação mental (imagens psicológicas) de um objeto sensível” (MOISÉS 2004, p. 234 *apud* CRUZ, 2015, p. 47). A experiência literária permite traduzir em palavras as imagens poéticas que constituem um texto, é, pois, a materialização da inteligência e das sensibilidades que se traduzem por meio da linguagem e suas manifestações.

Essa imagem poética está relacionada com aquilo que ela evoca, por ter com ela uma relação simbólica que permite o leitor representar mentalmente – com exatidão ou de forma análoga – uma impressão, um sentimento, uma lembrança, uma recordação, uma vivência, experiência. (CRUZ, 2015, p. 47). Um texto literário tem em suas linhas uma infinidade de imagens poéticas a espera de um leitor que desperte seu olhar para elas. É construir um sentido e dar significado ao que ler.

O leitor percebe as imagens poéticas e alimenta-as com suas experiências e vivências, ação que contempla a produção de afetos estéticos, os quais assumem múltiplos sentidos e significados que variam de leitor para leitor. Dessa forma, não há como desassociar o texto literário das imagens poéticas que, simultaneamente, o constitui e o (re) constrói. É o encontro interacional entre o criador e o transformador do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração apenas os dados da observação, ter-se-ia como resultados: a professora titular não propicia experiências literárias em sala de aula, pelo fato de que, durante os três dias de observação, sequer buscou livros, folheou ou os utilizou em suas aulas. Essa ausência de experiências literárias colabora para o distanciamento do leitor em relação as obras literárias, não havendo relações unívocas com a palavra que evoca outras formas de fazer e dizer o mundo e, consequentemente,



contribui para a não explanação das experiências desse sujeito em formação. Ao ausentar a literatura infantil no espaço escolar, bem como sua experenciação, abre-se mão da possibilidade de provocação, de desafios, de enriquecimento e ampliação de horizontes de entendimento do mundo sugerido a cada nova leitura.

Devido ao fator da professora não utilizar livros nesses três dias de observação, o questionário apresentou-se como sendo um instrumento que pode trazer respostas sólidas para o problema, pois a professora poderia ter utilizado as obras literárias nos dias que antecedem o início da pesquisa ou posteriormente a pesquisa. Das 8 questões contidas no questionário, contempla-se na discussão apenas 7 questões.

Quando questionada sobre o valor que a literatura assume em sala de aula, a professora responde que “é importantíssima, pois além de despertar a imaginação das crianças e fazer com que elas tomem gosto pela leitura, ajuda no trabalho do professor.”. A literatura mobiliza em seus leitores a construção de imagens poéticas sobre um determinado texto, adentrando no mundo da imaginação, da fantasia e do maravilhoso, estimulando “[...] a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos [...]” (CADEMARTORI, 2010, p. 17). Enquanto mais estiverem submetidas a experienciarem a obra literária em sua forma estética e poética, os leitores desenvolverão comportamentos de inquietação frente as obras, construindo e ampliando os sentidos daquilo que leem.

Cabe ressaltar que não há como “fazer com que elas [as crianças] tomem gosto pela leitura”, mas possibilitar meios para que as próprias crianças construam sentidos e significados no que leem, construção que surge através da interação com o que está escrito, com quem escreveu e com o meio no qual o leitor se situa, estabelecendo, assim, relações unívocas com o texto literário.

Ainda, cabe acentuar a colocação da professora quando diz que a literatura infantil, no contexto escolar, “ajuda no trabalho do professor”. Ficando a incógnita de como se dá essa ajuda, a questão 3 elucida aspectos que possibilitam sua compreensão na medida em que a professora pontua que opta por “pequenos textos que apresentam a família da consoante que está sendo trabalhada”. Diante dessa colocação, é cabível acentuar que a professora atribui à literatura infantil determinadas pretensões didáticas que contemplam o reforço de habilidades linguísticas, prevalecendo “a valorização da



gramática em detrimento do texto e o uso deste como pretexto para outras atividades.” (SOUZA, 2010, p. 79).

Em seguida, quando questionada sobre as contribuições que a literatura assume na formação dos sujeitos, tem-se como resposta: “interpretação, oralidade. Contribui de diversas formas”. A “literatura é linguagem, e, à medida que o ser humano exercita sua linguagem por meio da leitura [...]” (SOUZA, 2010, p. 68) maior será possibilidade de dizer o mundo e de agir sobre ele (COSSON, 2018). É preciso atentar-se para as abordagens que conduzem a interpretação dos textos literários para que esse fenômeno não se restrinja apenas a compreensões superficiais do texto. Ainda, fica a lacuna em relação as outras “diversas formas”, pelas quais a literatura infantil contribui na formação dos sujeitos, citadas pela professora.

Quando questionada sobre o desenvolvimento do processo de leitura em sala de aula, a professora responde que “lemos sempre pequenos textos que apresentam a família da consoante que está sendo trabalhada, como também pequenos contos e fábulas.”. Como foi assinalado anteriormente, a professora utiliza textos/livros literários que atendam as demandas conteudistas e as pretensões didáticas. Diferentemente dessa perspectiva, cabe ao professor “criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos.” (COSSON, 2018, p. 29).

Ainda, a professora não cita como há a escuta e exteriorização das experiências construídas no processo de leitura. É importante destacar que o momento de compartilhamento do que foi experienciado pela palavra poética agregam à leitura literária a ampliação dos sentidos construídos, sendo um compartilhamento significativo para a formação de uma comunidade de leitores que ouvem e são ouvidos.

Para além disso, é necessário compreender que a literatura assume uma função de tornar maior a compreensão acerca do mundo, pois transforma materialidades “em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” e por isso “precisa manter um lugar especial nas escolas.” (COSSON, 2018, p. 11, 17). A resposta da professora não satisfaz a pergunta colocada, sendo que a questão versava sobre como ocorre o processo de leitura das obras literárias em sala de aula e, de forma equivocada, a professora explicita as tipologias de textos que utiliza e quais as finalidades da leitura,



não respondendo de forma plausível a questão colocada, ou seja, não evidenciando o percurso de leitura.

Quando questionada sobre as reações das crianças diante da leitura das obras literárias, a professora argumenta que “reagem sempre com muito entusiasmo e alegria, e nas aulas seguintes sempre continuam comentando sobre a história.”. Dessa forma, pode-se afirmar que a obra literária possibilita o encontro do leitor com elementos presentes na narrativa, de forma que são afetados esteticamente ao ponto de construir imagens poéticas e exteriorizarem os sentidos construídos, os quais transcendem o momento da leitura da obra, expandindo-se para outros tempos e espaços.

O leitor estabelece relações entre o que lê e suas vivências, experiências e saberes. É o texto literário mobilizando o corpo expressivo do sujeito leitor, o qual realiza uma representação da representação elaborada pelo autor. Portanto, cabem aos mediadores propiciarem espaços para que os leitores, tocados pela estética da palavra literária, materializem/evidenciem sua experiência através da palavra, afinal, “[...] nada mais lógico do que transformar em palavras aquilo que foi provocado por palavras”. (COSSON, 2018, p. 28).

Diante da fala da professora, apesar de enxergar as reações dos leitores após o processo de leitura, fica a dúvida em relação a sua atuação frente as experiências provenientes da leitura, ou seja, ficou a lacuna em relação a postura da professora frente as experiências evidenciadas pelas crianças, bem como a exploração do que é colocado pelos leitores, do que é mobilizado em seu interior através da palavra poética literária. Torna-se imprescindível perceber

[...] a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. É só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária. ” (COSSON, 2018, p. 29).

Questionada, ainda, sobre a seleção de livros literários, obteve-se como resposta da professora: “trabalho sempre com livros e fábulas do acervo da escola. Pequenos livros que eles consigam acompanhar”. Quando menciona que busca “pequenos livros que eles consigam acompanhar”, é evidente que a professora compreende a necessidade de se pensar em um texto literário que condiz com as reais condições sociais de leitura



das crianças. Dessa forma, “a literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor [...]. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou.” (CADEMARTORI, 2010, p. 16).

Contudo, também se faz necessário pensar, como critério de seleção, no princípio da diversidade literária, ou seja, é indispensável pontuar que

[...] a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece[...].” (COSSON, 2018, p. 35).

Embora as crianças estejam em processo de alfabetização, é necessário que a professora não utilize como critério, único e exclusivo, apenas o acompanhamento que as crianças realizam durante a leitura, mas que compreenda que o leitor que ouve precisa estar interagindo com o autor da obra e com o texto, para que assim vislumbrem-se imagens poéticas que estão nas linhas e entrelinhas, que haja a construção de sentidos por meio de um processo dialógico entre os mais variados pensares que surgem no horizonte literário. Portanto, sem levar em consideração esse fator da interação, da construção de sentidos e significados, qualquer texto literário, por menor que seja, pode não ser “acompanhado” pelos leitores ouvintes, sendo a construção de significados e sentidos algo incerto, pois não depende da quantidade, mas da qualidade da obra experienciada.

A presença de poucos livros poderia impossibilitar a plena formação literária, uma vez que as repetições de leitura dos mesmos livros podem tornar-se algo desgastante, enfadonho, sendo que os leitores precisam estar em contato com outras vivências literárias. Quando questionada sobre os desafios/dificuldades da formação de leitores, a professora menciona a ausência de incentivo dos pais e a falta de “estímulo dos próprios alunos”. Ora, como o aluno se sentirá desafiado se as práticas de leitura colaboram para seu afastamento do texto? Está, dessa forma, sucumbindo o prazer de realização das leituras literárias na medida em que os leitores são afastados da experiência literária.



Contudo, mesmo com a pouca quantidade de obras literárias – sem deixar de lado a importância que o próprio livro exerce no processo de interação – tem-se a possibilidade de impressão/xerox, pois a própria escola dispõe de equipamentos de impressão. Não se trata de acomodar-se com tal situação, mas encontrar, em meio as dificuldades, possibilidades de suprimentos para essa necessidade até que o acervo literário da escola tenha um aumento significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, buscando pensar o espaço e lugar que a literatura assume em sala de aula, foi possível delinear pressupostos que apontam para a importância, o valor e função social que a literatura assume tanto em sala de aula quanto fora dela, e, para além disso, a riqueza dos sentidos que a literatura possibilita que seus leitores construam, enquanto se constroem e reconstróem através da palavra que forma e informa, que comunica e transforma o ser, sem que haja renúncia de seu eu, prevalecendo a renovação do olhar do leitor sobre a obra e o mundo.

Ficou evidente que as abordagens teórico-metodológicas realizadas em sala de aula estão fragilizadas devido a determinados fatores, quais sejam: ausência de um acervo literário diversificado; perspectivas docente que contemplem pressupostos indispensáveis para uma abordagem literária em sua inteireza; entendimento da importância acerca das interações estabelecidas entre autor, texto e leitor numa esfera dialógica e comunicativa. Através da análise dos resultados, pode-se afirmar que as crianças não são convidadas a vivenciarem as potencialidades da linguagem literária, pelo fato da formação de leitores estar pautada numa dimensão conteudista, normativa e que corresponde as demandas gramaticais.

Ainda, analisando a práxis docente, é pertinente assinalar que o conhecimento do mediador de leitura acerca da mobilização de afetos estéticos e identificar suas relações com a obra literária, se constitui como uma forma de entendimento sobre como a experiência literária acontece e que meios podem ser utilizados para potencializar essa experiência. É notório que, pelo pouco espaço cedido para essa análise dos fenômenos provenientes da leitura, a professora não explora as potencialidades do texto



literário numa dimensão que contemple a formação e a construção da autonomia e construção do pensar.

Em suma, é preciso desprender-se dessa visão reducionista e alienante que compreende a leitura e a experiencição da palavra literária como o reforço de determinadas habilidades linguísticas e conteudistas que afugentam o leitor de uma vivência significativa, para então inseri-lo numa dimensão em que a literatura infantil assume relevante valor e função social na formação dos leitores. Para tanto, é proeminente revisar proposições e abordagens teórico-metodológicas para que sejam efetivadas mudanças na formação de leitores e que, assim, possam ressignificar e revitalizar o convite para a vivência de experiências literárias e expressar o mundo mediante a palavra que toca e transforma o sujeito leitor.

REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CRUZ, Nathália da Costa. Menino de Belém: Imagens entrelinhas. Revista Sentidos da Cultura, v. 2, nº2, p. 43-64, Jan.-Jun. de 2015. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/sentidos/article/download/583/477>. Acesso em: 12 de ago. de 2019.

SOUZA, Ana A. Arguelho de. Literatura Infantil na escola: a leitura em sala de aula. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2010.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. São Paulo: Unesp, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2019.

WACHOWICZ, Lílian Anna. A dialética na pesquisa em educação. Revista Diálogo Educacional, v. 2, nº 3, p. 1-11, Jan-Jun de 2001. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118142012.pdf>. Acesso em: 14 de ago. de 2019.

WEFFORT, Madalena Freire. Metodologia e prática de ensino. 2 ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 4 ed. São Paulo: Global, 1985.